

Na narrativa dos evangelhos, a vida de Jesus é uma lição de simplicidade voluntária. O Mestre ensina sobre a renúncia ao conforto e a prática do desapego.

O Natal celebra um tipo de pobreza externa que nos permite desenvolver uma secreta intimidade com o universo inteiro. É uma época abençoada do ano. Por isso mesmo, torna mais visíveis o medo, a pressa, a angústia e a raiva. Durante os últimos dias do ciclo de doze meses, somos confrontados pelo que há de mais luminoso na alma, e pelo que há de triste e escuro.

Cabe transmutar o egoísmo à luz da sabedoria eterna. A dor e a compaixão preparam o renascimento alquímico do ano que vem. Haverá uma chance de recomeçar. Será possível evitar erros. A vida nos convida a tentar o melhor e a renascer por dentro.

Como Produzimos o Futuro



Construir e demolir são atos necessários em todos os ciclos da vida, e são simultâneos.

A demolição ou implosão daquilo que é Velho frequentemente precisa esperar pelo instante em que a construção do Novo chega a um nível mínimo de desenvolvimento. Quando o carma e o dharma do futuro estão prontos para funcionar, substituem o presente e o convidam a tornar-se parte do passado.

Como resultado disso, a construção de estruturas moralmente saudáveis tem um efeito demolidor em relação a estruturas apodrecidas. Há hoje instituições e hábitos que mal conseguem resistir o seu próprio peso cármico, mas não foram completamente destruídos, porque as estruturas novas, eticamente saudáveis, ainda não estão prontas para a ação.

A implosão abre caminho para que as alternativas ocorram, e a construção do novo torna possíveis a demolição e a implosão. Os erros devem ser corrigidos colocando em movimento os seus opostos. Construir a sabedoria é o modo de extinguir a ignorância. O egocentrismo é eliminado pelo altruísmo em ação.

Para Transcender o Pensamento



Como um cachorro junto ao dono

Os Ioga Sutras de Patañjali dizem:

“Ioga é a supressão das transformações do princípio pensante”. [1]

Isso não pode ser feito de fora para dentro, ou desde a periferia da mente. Tentativas de controlar totalmente a mente desde as suas camadas externas são neuróticas na melhor das hipóteses. A eficiência é obtida quando a capacidade de parar ou movimentar a mente é feita desde o próprio centro do princípio pensante.

E isso depende da pureza do coração. Um coração puro é aquele nível da consciência humana que está livre de desejo pessoal.

Quando a alma sente-se totalmente “em casa” na ausência de desejos ou medos do eu inferior, e quando ela deseja apenas a Bondade em si mesma, então a Ioga acontece. E não acontece como uma meta que é alcançada por algum ser pessoal. Ocorre como a cura de todo sofrimento. É uma forma de estabilidade, mas contém o melhor de todos os movimentos possíveis, e pode converter-se a qualquer instante na mais rápida das ações.

Então o ser humano é como um cachorro velho que volta para perto do seu dono. Tudo é feito de paz quando a mente está ao lado do seu mestre, a alma espiritual. E já não é necessário pensar para saber e entender todas as coisas.

NOTA:

[1] Sutra 2 da Seção ou Livro um, em “Ioga Sutras de Patanjali”. Uma das melhores edições disponíveis é “The Yoga Sutras of Patanjali”, with translation, Introduction, Appendix, and Notes based upon several authentic commentaries, by Manilal Nabhubhai Dvivedi, Published by Tookárám Tátyá for the Bombay Theosophical Publication Fund, 1890, 107 páginas.

O Fogo Alquímico da Verdade: **Unindo a Palavra e o Fato**



A alma humana cresceu e já deixa de lado a ilusão das ideologias.

Partidos políticos, burocracias “espirituais”, ritualismos, papagaios esotéricos e rótulos de “esquerda” ou “direita” já não funcionam.

Ao invés de propaganda, de slogans, de palavras-de-ordem ou da ditadura oculta da busca de dinheiro, os povos necessitam hoje uma filosofia universal de amor à ética, que não negue os fatos materiais da vida, mas que os coloque dentro de um contexto maior. Em todo o mundo, cada forma de vida merece respeito. Este fato tira legitimidade tanto das indústrias de armas como das políticas - populistas ou não - baseadas em manipulação mental.

A chave da coerência e do seu oposto depende de perceber que palavras e ações surgem de áreas diferentes do cérebro.

É relativamente fácil desenvolver no plano verbal da consciência um conjunto de belos conceitos e ideias corretas sobre a sabedoria divina.

Estas frases e palavras não estarão necessariamente conectadas com o comportamento do indivíduo. Sua força e eficiência reais dependerão da profundidade do pensamento, da concentração da alma naquele nível de percepção, e da capacidade que o indivíduo tem de viver a Unidade. Há sempre oportunidades para acordar, porém, elas tendem a parecer irreais enquanto forem encaradas desde o ponto de vista da ignorância. Tudo tem um preço, e honestidade significa rigor. As facilidades atraem mentiras.

Cada linguagem expressa ou reflete um carma. O carma da mentira não é recomendável para ninguém. A extrema franqueza que vemos nos escritos e nas vidas de grandes sábios não é simples coincidência. O campo cármico e magnético em que eles vivem exige profunda veracidade, e o caminho da verdade é incômodo. [1]

Um sábio é cuidadoso com o que afirma e mede cada palavra dita. Ele também é sincero de um modo que queima: suas palavras contêm a energia do fogo. Esse é um dos motivos pelos quais ele prefere ser reservado e seletivo em relação às pessoas com quem dialoga.

A função do líder não é tranquilizar as almas para que adormeçam, mas transmitir-lhes o fogo inquietante do amor à verdade.

O fato de ser sincero ilumina e clarifica a vida, e também incinera os aspectos da realidade cuja base é falsa.

Cada estudante de filosofia deve examinar a si mesmo e ver até que ponto está preparado para viver com honestidade, combinando o silêncio, a palavra sincera e a ação correta. Nos aspectos em que não estiver pronto ainda, cabe preparar-se. Ninguém pode enganar à sua própria alma: não há outro caminho exceto o da prática da verdade. (CCA)

NOTA:

[1] Exemplos desse fato são vistos nas Cartas dos Mahatmas e nos textos de Helena Blavatsky. Veja também, em nossos websites associados, o artigo “Jesus Cristo, o Guerreiro da Verdade”.

Aquilo Que é Realmente Nosso

Embora a fonte da tranquilidade deva ser encontrada em nosso interior, o ato de perceber a paz da alma harmoniza a nossa relação com o mundo externo.

Nada que seja concreto e objetivo é nosso de fato.

As coisas e situações são dadas a nós por algum tempo, inclusive aquilo que aparentemente nós mesmos construímos. É melhor cuidar bem daquilo que parece ser nosso enquanto ainda está perto de nós.

Tudo o que aprendemos é nosso para sempre. Recomenda-se confirmar se aprendemos de fato tais lições.

000

É recomendável observar se a visão do erro alheio não funciona como um pretexto para fugir da decisão prática de corrigir meu próprio erro.

O Aspecto Sagrado da Lua Cheia



Do ponto de vista místico e astrológico, a Lua no céu representa a energia sutil do eu inferior, ou alma mortal, do ser humano.

A Lua interage o tempo todo com o centro emocional da nossa consciência; e dialoga com o Sol, também, que representa o eu superior, a alma imortal.

A luz da Lua é emprestada da luz do Sol, assim como a luz e a energia do nosso eu inferior é emprestada do eu superior.

No dia da Lua Cheia, o constante diálogo entre o eu superior e o eu inferior, entre a luz central e a luz auxiliar, chega a seu ponto mais alto.

A Lua Cheia traz a nós a celebração da Luz na Terra. É o momento mais iluminado do mês, desde o ponto de vista do mundo visível. É o dia de maior unidade entre o céu e a Terra.

No entanto, a luz mostra tanto coisas belas como feias, dependendo do conteúdo da vida do peregrino e da vida em geral. É preciso ter paciência e força em relação às situações desequilibradas que uma Lua Cheia pode mostrar.

Dedicar nossas vidas à Luz é um ato que nos convida para a tarefa da autopurificação e a um constante esforço por melhorar a vida dentro de nós e ao nosso redor.

Se de um lado a Lua é o espelho do eu inferior do peregrino, a Lua Cheia, de outro lado, constitui o momento em que a alma individual olha para outro espelho, o Sol espiritual, que reflete as suas potencialidades sagradas.

A bênção e a severidade fazem parte de um tal encontro.

A Definição de uma Meta



Os hábitos diários e as ações repetitivas são um aspecto decisivo de nosso carma e merecem um exame constante.

É falso pensar, como fazem os desatentos, que não podemos mudar nossa agenda. Pintar a si mesmo como “escravo da situação” é uma forma infantil de negação da responsabilidade. Os acomodados se colocam como espectadores da sua própria vida. Esperam que o mundo inteiro obedeça aos seus desejos. Trilham o caminho da derrota.

A verdade é que o fluxo da vida é plástico e se altera o tempo todo. Quando elevamos e purificamos o ponto de vista desde o qual observamos o conjunto de tarefas que dependem de nós, começamos a perceber o potencial de mudanças para melhor que estava oculto diante do nosso olhar.

A Raja Ioga ensina que a mente se adapta àquilo que está diante dela e àquilo em que pensa. Suponhamos que um estudante de filosofia estabelece diante de si a visão estável de uma meta exigente, e ignora deliberadamente a impressão superficial - aparentemente “realista” - de que ela é impossível. Neste caso, o subconsciente e o supraconsciente do estudante terão tempo de avaliar o objetivo de uma maneira lentamente abrangente e transformadora, que é como trabalham estes níveis de consciência não-verbal.

Em seguida o caminho para o cumprimento efetivo da tarefa tem chances de tornar-se claro diante do peregrino. Se a meta pensada for de fato inviável, isso será visto; mas ainda assim o seu potencial de ação já estará definitivamente maior e mais forte. Nossa alma se organiza conforme nossas metas. Se a meta for recitar coisas bonitas sobre sabedoria universal, o aspecto decorativo da alma se expandirá. Se a meta for vivenciar a sabedoria, o crescimento da alma será efetivo e talvez invisível, certamente mais difícil de perceber, e o aspecto probatório da caminhada deixará de ficar restrito ao plano verbal.

Nosso subconsciente e nosso consciente são grandes amigos e auxiliares de um poder quase incalculável. Mas cabe colocar diante deles metas elevadas, nobres, estáveis, eticamente corretas, e aplicar a elas uma vontade calma e firme.

000

Chin Chalom, de Israel: **O Poema “Dedicação”**



Para que os versos do meu canto fossem construídos esplendorosamente,
destruí minha casa, pedra por pedra.

Para que sua coroa irradiasse cores abundantes,
misturei meu sangue às suas cores.

Para que fosse para mim a única coisa do mundo,
destruí minha felicidade com as próprias mãos.

Para que fosse para mim pai e mãe, mulher e filho,
fiquei sozinho e sem ninguém.

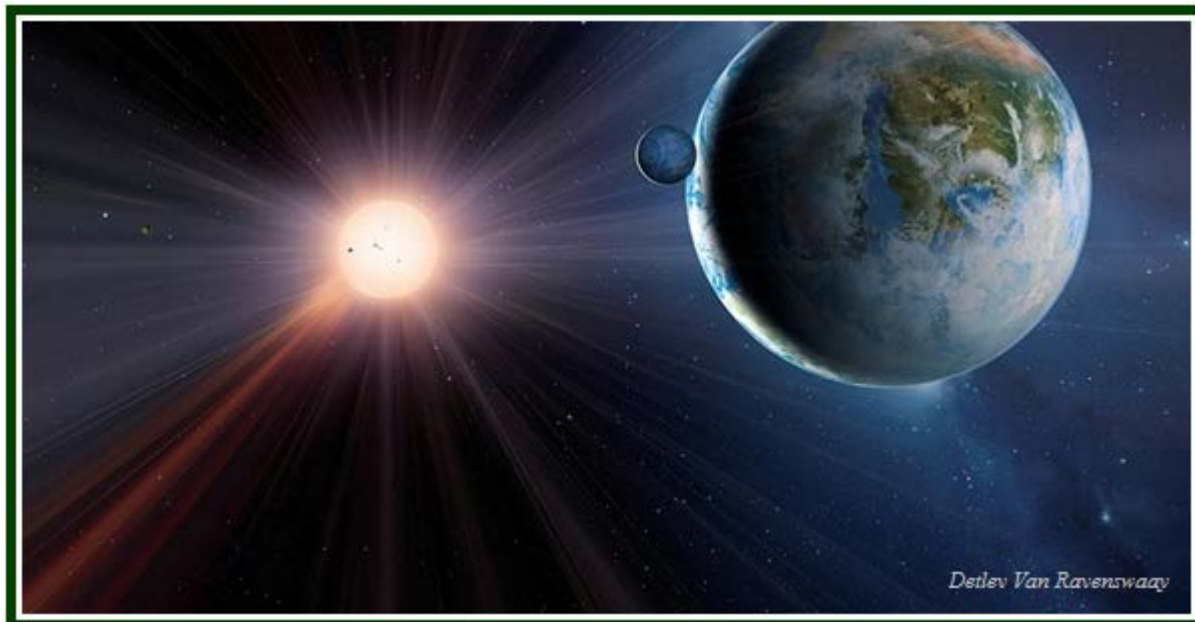
Para que se pudesse elevar, alto e alado,
arremessei-me sem piedade.

Agora não tenho mais nada debaixo do céu:
levai-o também, pois é vosso.

(Chin Chalom)

[Reproduzido do livro “**Poesia de Israel**”, tradução de Cecília Meireles, Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1962, 164 pp., ver p. 67.]

Antônio Ramos Rosa: **A Verdade da Construção**



O construtor é um homem vazio, como todos os homens, mas a maioria destes não o sabe. Esse vazio irreduzível através de todas as situações da existência subjaz à paixão e ao desejo, ao prazer e à alegria, à comunicação e à festa. O conhecimento desse vazio é a percepção da realidade fundamental, aparentemente adversa mas constitutiva da subjetividade humana.

A sabedoria do construtor reside em não tentar preencher esse vazio, em deixá-lo ser na sua neutralidade e na sua ignorância fértil. No seu silêncio povoado pelo pólen da construção futura, a divindade é o corpo vivo de uma chama tênue, de uma pureza inicial. A construção principia aí, ainda antes que o construtor coloque uma pedra sobre outra.

A abolição das imagens mentais, realizada espontaneamente, permite essa espécie de plenitude do vazio que é a condição primeira da construção da obra. O construtor sabe que o ar que respira, então, é o do próprio deus que ele irá construir.

A primeira impulsão construtiva nasce da ondulação infinitamente tranquila desse vazio inicial. Mas, antes que o primeiro gesto construtivo se eleve, a concha do sono fecha-se sobre esse vazio de uma pura e total integridade. É preciso, então, combater o sono e, ao mesmo tempo, reintegrá-lo na construção da obra, para que a matéria inanimada se confunda com a matéria viva do corpo e da palavra. O reino vegetal é, igualmente, importante, para a transmutação originária que a construção opera. Assim, a construção é a atividade unificadora do sono e da vigília, do silêncio e da palavra, da vida animal e vegetal e da matéria inanimada.

A verdade da construção é a liberdade plena em que todas as barreiras são abolidas e a realidade do ser aparece despojada de todas as crenças e descrenças, de todos os discursos, de

todo o conhecimento redutor. Mesmo na atividade construtiva, o *deixar ser* é o princípio da liberdade criadora que se orienta para a nudez do espaço inicial e para a integridade do ser inseparável do vazio. Assim, ao longo da construção, a liberdade exerce-se como um não esforço e como uma percepção aberta sem conflitos, entregue à ondulação unânime do Uno.

000

Da obra “O Aprendiz Secreto”, de António Ramos Rosa, Quasi Edições, Vila Nova de Famalicão, Portugal, 2001, 80 pp., pp. 58-59.

A Chave do Contentamento: **A Capacidade de Discernir**



A qualidade da vida melhora quando observamos nossas ações e reações e aprendemos a controlá-las. Pode-se gastar uma vida inteira desperdiçando energia com atitudes automáticas e semiautomáticas, diante deste ou daquele acontecimento externo.

O passado e os fatos de curto prazo possuem um efeito hipnótico sobre grande parte da população humana. Funcionam como desculpas para as pessoas evitarem as questões reais e fugirem da sua responsabilidade perante o futuro.

O caminho da bênção está disponível para todos. É perfeitamente possível ir além de meras reações ao que os outros dizem ou fazem, ou aos vários níveis de realidade ao nosso redor. Cada um pode começar a viver como vivem as almas adultas.

Uma linha tênue, enganosa, estabelece o limite entre a paz e a estagnação. O excesso de tranquilidade abre caminho para a rotina. E também há uma distância curta entre o entusiasmo e a imprudência: a coragem pode levar ao perigo desnecessário.

Cabe ver a cada momento qual ação é certa ou errada. Horizontes amplos, com uma visão de longo prazo, nos capacitam para obter discernimento. A autodisciplina possibilita olhar para a realidade com níveis decrescentes de distorção. Mas há uma disciplina diferente para cada nível de consciência. Precisa haver uma estratégia específica de autocontrole no nível físico, e outra no plano emocional, e nos reinos da fala e do pensamento.

A atmosfera de cada camada de consciência é específica. Ser forte em uma delas não significa que já se é forte nas outras. Dentro do possível, a autoeducação deve ser equilibrada em todas as frentes. Mas é necessário ter prioridades claras.

O que pertence ao céu vem em primeiro lugar, e também vem no final de tudo. As questões relativas à alma imortal fluem acima de outras considerações. Os teosofistas têm uma intenção e uma visão de mundo tão boas e tão universais quanto possível. Esta é a prioridade. Num nível secundário, eles fazem o que podem para ser eficientes no mundo externo, aprendem com seus erros e tentam melhorar.

A produtividade diária depende de um tipo de poder do pensamento cuja substância é centrada na alma espiritual. Esta força é contemplativa, mas contém uma revolução permanente. Ela é criadora e destrói a rotina. Ela coloca as coisas em movimento. Altera a realidade sem parar.

A Ciência do Uso do Tempo

A razão para estudar a lei dos ciclos não se limita a obter uma visão magnífica do universo durante o desenvolvimento da sua jornada evolutiva.

Ser responsável implica conhecer o momento certo da ação eficaz. Os ciclos do céu interagem com os ciclos da nossa vida. A música das esferas ensina a ciência do uso do tempo.

Há um momento ótimo para tomar a decisão que já vemos como correta, e colocá-la em prática. Um dia é mais sábio permanecer em silêncio, e outro dia deve-se falar abertamente o que se pensa. A ciência do ritmo das coisas ensina a velocidade e o ritmo da ação.

Obtemos esse conhecimento ouvindo nosso coração e agindo à altura. O discípulo da sabedoria esotérica estuda a ciência que mostra o tempo certo para agir ou não. Em suas camadas profundas, cada alma humana sabe tudo sobre a passagem do tempo.

O Sol determina o ritmo da dinâmica dos planetas. No microcosmo da existência individual, o coração humano constitui o Sol e o templo pulsante da vida. Ele contém a eternidade. Ele também inclui cada momento que passa e a fonte de todo conhecimento, passado e futuro.

Pouco a Pouco Dissolve-se a Ignorância

O tipo correto de autocontrole harmoniza quatro fatores, e eles são:

- * o poder da vontade,
- * o poder do pensamento,
- * a força do hábito, e
- * a força das circunstâncias.

Cada um destes elementos é plural em si mesmo.

Temos diversas vontades, em vários níveis de consciência. Os pensamentos são numerosos e nem sempre compatíveis entre si. A força dos hábitos aponta em direções diferentes. Algumas situações variam a cada momento, convidando o peregrino a dispersar-se, enquanto outras situações são mais estáveis, e também o desafiarão de vários modos.

A vontade interior e transcendente da alma aponta para o que é bom, belo e verdadeiro. A vontade do eu superior observa desejos, pensamentos, hábitos e circunstâncias desde o ponto de vista da sua trajetória de longo prazo no caminho do autoaperfeiçoamento.

O mero ato de olhar o todo produz harmonia, embora possa ser incômodo. A compreensão das contradições as torna mais suaves. A aceitação do paradoxo aumenta o grau de coerência. Pouco a pouco dissolve-se a ignorância.

000

*** Um renascimento cármico e cultural** no século 21 dependerá da criação de uma nova onda de Vida Contemplativa, nos seus aspectos individuais e coletivos. Isso inclui as artes, a música, a literatura, a filosofia e a psicologia. Mentes estreitas tornam a vida difícil; horizontes amplos produzem bem-estar.

*** A felicidade secreta está oculta** em cada folha de outono e pode ser encontrada nas águas da primavera ou do verão. Ela faz com que se mova o vento do inverno, e à noite olha para nós desde as estrelas no céu. O contentamento eterno atravessa todas as horas do dia e anima as quatro fases da Lua.

*** A harmonia é a lei** do universo e desmantela, não sem sofrimento, cada forma de rancor e amargura. A felicidade movimenta o sistema solar sobre a base da bem-aventurança e de acordo com o que é justo e adequado.

*** A ética da vigilância cuida** principalmente daquilo que deve ser evitado nas ações humanas. A ética da criatividade trata das ações que devem ser estimuladas, porque renovam a vida de modo saudável. Embora a ética da vigilância seja de uma importância decisiva, ela está longe de ser suficiente. Também precisamos daquele tipo de consciência moral que produz esforços belos, que inspira a construção de melhores relações, e espalha o amor pela Vida na sua diversidade e na sua unidade. A ética da vigilância é aquela que mantém as nossas energias vitais longe do erro e permite que elas fluam de modo criador, construtivo e luminoso.

000

Grão de Areia à Beira do Oceano



O caráter possivelmente nobre das ações de alguém não está na superfície.

Melhorar o nosso próprio caráter, fortalecer a dimensão espiritual do casamento, educar crianças de modo que elas possam obter autoconhecimento, relacionar-nos corretamente com os mais velhos e cumprir com atenção as tarefas diárias são alguns exemplos de ação acertada que ocorre em níveis superiores ou invisíveis da realidade.

De outro lado, as aparências de vida espiritual não garantem coisa alguma a ninguém. Estudar teosofia com um sentido subconsciente de autoimportância é fonte de dor e frustração para si mesmo e para os outros. A bem-aventurança está na busca humilde de metas de caráter universal, diante das quais nós lembramos sempre que somos como um grão de areia à margem do oceano.

000

Durante o século 19, as mulheres ainda eram consideradas seres destituídos de capacidade intelectual ou filosófica. Foi neste século que Helena Blavatsky, uma mulher descasada, desafiou os principais dogmas da atual civilização materialista. HPB mostrou como insustentáveis tanto o materialismo darwinista quanto a crença cega das religiões convencionais. Ela contrariou os interesses dominantes na política, na ciência e na religião, e também propôs uma nova civilização baseada na fraternidade universal. Ao fundar o movimento teosófico moderno, HPB criou um núcleo precursor – precário, porém real – da civilização do futuro. Como resultado de seu confronto com a ignorância coletiva organizada, o mínimo que se poderia esperar é que Blavatsky fosse atacada e injuriada como pessoa, e que o movimento teosófico fosse infiltrado por ideias e indivíduos disfarçadamente hostis à ética e à busca da verdade. Isso ocorreu durante a vida dela, e ainda ocorre no século 21. Daí a necessidade de defender a verdade sobre HPB, inclusive dentro do movimento teosófico que ela criou. Nesse processo surge a Loja Independente de Teosofistas.

[Do texto “**Projeto de Defesa de HPB - 2016**”, que está disponível em nossos websites.]

A Paz da Moderação: **Obedecendo à Lei do Equilíbrio**



O prazer faz parte da vida, assim como a dor, e requer um sentido de desapego.

O exagero na busca da satisfação pessoal produz grande quantidade de sofrimento desnecessário. A correlação errada entre estes dois fatores estabelece o sadomasoquismo: o prazer no sofrimento do outro, e a satisfação com o seu próprio sofrer.

Quantas pessoas têm o costume de lamentar-se? Quantos fazem isso com evidente autossatisfação? Há quem tenha grande apego ao seu próprio sofrimento.

Por outro lado, as mesmas pessoas podem ter prazer ao ver a derrota alheia. Exemplos disso são o futebol, as lutas político-eleitorais, e as disputas de poder em cada aspecto da vida. A busca de vingança é um privilégio dos que são espiritualmente cegos.

Todo exagero na busca de bem-estar pessoal distorce o princípio do prazer e fere a lei do equilíbrio.

Em uma sociedade materialista, não faltam formas de decadência moral, surgidas do exagero doentio e cego.

O caráter de um ser humano se mostra no modo como ele busca e encontra o bem-estar. A verdadeira paz está fora do território do egocentrismo.

000

Ideias ao Longo do Caminho

Observando o Lado Sagrado da Vida Diária



- * O espaço rodeia os objetos, assim como o silêncio envolve o som e a eternidade contém todos os tipos de tempo cronológico ou sucessivo.
- * O propósito dá significado à vida, fazendo com que possamos aprender e evoluir. Quanto mais experiência a alma tem, mais alto é o seu propósito. À medida que o seu propósito se eleva, o peregrino se torna mais humilde.
- * Para tornar-se capaz de existir no reino da realidade durável, o peregrino aprende a ser nada. Antes de poder escutar a música da vida interna, é preciso deixar de ouvir o barulho. É quando já não tem ambição alguma, que o peregrino alcança metas valiosas. A ausência de poder no mundo o capacita para mudar a vida de modo significativo.
- * Para alcançar um nível relativamente elevado de comunhão com outros seres, é preciso antes enfrentar a solidão. Renunciando a desejos, podemos tomar providências para merecer aquilo que seria desejável. Quando abandonamos a ilusão de obter algo, começamos a viver no território da transcendência. Silenciando, somos capazes de escutar. Quanto mais profundo o silêncio, maior a capacidade de ouvir o que é valioso.
- * Tanto a paz como a violência começam na mente. A fonte de harmonia não está na negação do conflito, mas na compreensão. Quando alguém enxerga as raízes do conflito no eu inferior, a luta com outrem se torna inútil e sem significado, e é colocada num segundo plano. O guerreiro eficaz sabe que a paz profunda da mente é o primeiro passo na direção da vitória.
- * A dor é com frequência um resultado da alternância entre apego e rejeição. A paz durável transcende o movimento da gangorra infantil que oscila do prazer para o sofrimento, do contentamento para a frustração, ou vem de volta da tristeza para a alegria. A felicidade está

em compreender a vida, e o seu alicerce depende da percepção da unidade entre os pares de opostos.

* Os dias que fecham um mês ou completam um ano são oportunidades para revisar e completar tarefas. Cabe reexaminar a agenda e desistir de ações desnecessárias. A paz interior é importante: um ciclo deve terminar bem, para que o próximo ciclo comece de modo correto.

* Os mais diferentes tempos são simultâneos e convivem no momento de agora. A Vida é uma combinação de ciclos muito diversos. Eternidades grandes e pequenas interagem, e ciclos imensos estão presentes em cada segundo.

* Para ter acesso à melhor inspiração possível, o estudante de filosofia e teosofia deve parar de tempos em tempos toda atividade e pensar naquela que é para si a mais elevada fonte de conhecimento espiritual.

* Com frequência parece desimportante pensar no mais elevado. Aparentemente não tem urgência. Não provoca fortes emoções. No entanto, essa prática é decisiva para o carma individual e coletivo. O seu poder de cura não pode ser descrito. Através dela, podemos nascer invisivelmente no reino espiritual.

* Alguns indivíduos de boa vontade têm como seu dharma e dever a necessidade de renovar o carma coletivo do qual são parte, e fazem isso apontando para horizontes largos e possibilidades mais altas.

* Através de fatos e palavras, os pioneiros do futuro rompem as visões de realidade que expressam o processo médio comum das ilusões estabelecidas. Precisam fazer isso desde uma perspectiva inteiramente nova, na qual não haja lugar para a raiva. Porque o ódio pertence à frustração, que provoca derrota, que resulta da ignorância. E a renovação pertence à confiança na vida, que provoca felicidade, que resulta da sabedoria.

* Há pelo menos um significado maior oculto em cada circunstância que nos rodeia, e frequentemente mais de um. Por isso o velho ditado popular afirma: “Nada é por acaso”.

* Tudo está em unidade, sob a superfície das aparências. A unidade e a interação entre todas as coisas aumenta a responsabilidade individual e a necessidade de ser forte.

* As circunstâncias da vida são vistas conforme o propósito que nos anima. E o nosso propósito varia nos diferentes níveis de nossa alma, que nem sempre conhecem perfeitamente uns aos outros. Quando decidimos tirar lições de tudo o que acontece, as circunstâncias se tornam fontes de uma sabedoria que cura todos os males.

* Assuntos fúteis devem ser deixados de lado para que tomem conta de si próprios, enquanto focamos a ação em questões de interesse permanente.

* Uma saudável indiferença aos pequenos altos e baixos do eu inferior é necessária, se quisermos ser capazes de prestar atenção às questões que dizem respeito à alma espiritual.

Orando por um País Para Que Haja Paz no Brasil, Com Justiça Social e Respeito à Lei



Cabe pensar no bem do Brasil e de cada país lusófono.

Nos diferentes continentes em que se fala português, que as mentes violentas se acalmem.
Que as mentes pacíficas entrem em ação.

Que a lei se cumpra com equilíbrio, estabelecendo a ética de modo gradual, firme e durável.

Que as ações movidas por rancor percam força. Que o poder do respeito, do bom senso e da harmonia se expanda cada vez mais.

Que a hipocrisia seja desmascarada, não como vingança, mas como um ato de consideração para com a comunidade. Que a visão do futuro seja saudável, e predomine a boa vontade entre todos.

Om, shanti. Shanti.

Novos Textos em Nossos Websites

Como parte do crescimento do trabalho comum, os editores dos nossos websites associados estão promovendo uma revisão actualizadora do acervo e a transferência dele para ambientes mais avançados, que oferecem mais opções ao leitor. Enquanto isso, prossegue normalmente a publicação de novos artigos em vários idiomas.

